

COMISSÃO

Comissão de Estudantes

CIDADE

Ponta Grossa

INFORMAÇÕES DO(A) COORDENADOR(A)

Nome Completo	Nº do CRP
Denis dos Santos Costa	08/10950
Edilvânia Maria Graff	08/10274

DATA DA REUNIÃO

26/06/2021

HORÁRIO DA REUNIÃO

10:00

HORÁRIO DE TÉRMINO DA REUNIÃO

11:30

LOCAL DA REUNIÃO

Reunião Online da Comissão de Estudantes dos Campos Gerais

Presentes**COLABORADOR COM PORTARIA**

Nome Completo	Nº do CRP	Nº da Portaria
Denis dos Santos Costa	08/10950	120-20
Edilvânia Maria Graff	08/10274	119-20

PSICÓLOGAS(OS)

Nome Completo	Nº do CRP
Pedro Braga Carneiro	08/13363
Priscila Kutz Semchechem	08/19913
Solange Struwka	08/19320

DEMAIS PARTICIPANTES

Nome Completo	Profissão	Nº do RG
Hélio Sochodolak	Historiador da UNICENTRO	49808216
Nei Alberto Salles Filho	Professor UEPG	4.430.703-0
Amanda Sypnievski	Estudante de Psicologia FATEB	78161507
Ana Beatriz Mello	Estudante de Psicologia UNICENTRO	95796220
Carolina Pinheiro Silva de Almeida Prado	Estudante de Psicologia UNICENTRO	389344138
Gabriela de Moraes Sganzerla	Estudante de Psicologia UNICENTRO	104961266
Graciele Torres Ramos de Macedo	Estudante de Psicologia FATEB	124950481
Lucas Franco	Estudante de Psicologia UNICENTRO	131194501

Mickael Ghattas Dagia	Estudante de Psicologia Faculdade Positivo	100059606
Pamela Terezinha Rocha	Estudante de Psicologia Universidade do Contestado	7364335
Patricia Penteado Alves	Estudante de Psicologia CESCAGE	67043570
Silvana de Fátima Vicente	Estudante de Psicologia FATEB	97740496
Kelli Custódio		
Rodrigo Deldoto		
Edilaine Figueiredo		
Cláudio Pestana		
Dayane Machado		
Talita Alves		

PAUTA

REUNIÃO TEMÁTICA: “VIOLÊNCIA E SUAS DIVERSAS FACETAS”:

Convidados:

- 1- Solange Struwka - Doutora em Psicologia Social pela USP, atualmente é professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Rondônia.
- 2- Hélio Sochodolak - Doutor em História Social pela UNESP, atualmente é professor do Departamento de História da UNICENTRO - Irati e coordenador do Núcleo de Pesquisas em História da Violência (NUHVI).
- 3- Nei Alberto Salles Filho - Doutor em Educação pela UEPG, atualmente é professor e coordenador do Núcleo de Educação para a Paz e do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UEPG.

DESENVOLVIMENTO DA REUNIÃO

DESENVOLVIMENTO DA REUNIÃO:

Lucas Franco e Carolina Prado foram os mediadores deste encontro.

Iniciou-se a reunião com professor Hélio agradecendo e manifestando contentamento em ter os colegas Dra Solange e professor Nei na reunião. A partir dos estudos de Violência em Nietzsche através do trágico, o professor comentou que particularmente se deu conta de quão a violência é inerente ao ser humano. Destacou que o papel da História e Ciências Sociais é de entender a repetição dos fenômenos ao longo dos tempos e como a violência faz parte disso. Abordou o tema a partir de uma perspectiva filosófica de Marilena Chauí e outros dois historiadores, com o seguinte significado: “A violência é um conjunto de práticas, sejam elas físicas ou simbólicas que coagem e constroem o outro à nossa vontade.” Muitas vezes se confunde crime com violência, e nem sempre todo crime é violento, nem toda violência é criminosa, porém a percepção de violência diz muito sobre a sociedade na qual vivemos e o Estado atribui a si mesmo o direito de proteger e/ou regular a violência através do monopólio. E finalizou sua fala comentando sobre um anúncio em Campinas sobre uma vaga de trabalho para o cargo de babá, onde o empregador exigia muitas qualificações, em troca de um salário muito aquém das exigências. e complementa sobre a violência contida neste anúncio, ou seja, que não existe somente nas manchetes sangrentas dos jornais. A percepção dessas práticas violentas é quase zero. O que soa como violência para outros países, talvez no Brasil estejamos acostumados a minimizar tais questões, sendo tudo isto herança de um passado de escravidão.

Dra. Solange agradeceu pela fala de Hélio e comentou que ele foi seu professor na graduação. A convidada atua em Rondônia, e começou sua forte fala nomeando nosso País como a periferia da América Latina, e a região Norte como periferia da periferia. Com conhecimento de causa apontou as lutas das minorias pautadas nas raízes históricas de colonização e como hoje a violência se dá mais para alguns grupos. Ressaltou que nosso país aconteceu a partir do estupro de mulheres negras e indígenas. A Dra citou a impactante frase de Caio Prado Júnior: “O Brasil foi feito para o negócio”. Diante disso abordou a questão da violência através de sua prática e também pensando os interesses que existem por trás da violência em si, e sua organização nas relações sociais, sendo algo que desumaniza. Alertou para a temática da discussão da violência como algo genético, como se cor fosse um determinante a mais para a participação em práticas violentas. Explicou sobre os tipos de violência como: violência estrutural, que visa a distribuição desigual dos recursos disponíveis, como moradia, trabalho, saúde, trabalho, entre outros. Violência estrutural, onde o Estado opera a partir de processos racistas e de colonização. Ressaltou que a violência é tida como algo importante devido os mecanismos que possui para a desumanização do outro, no racismo e machismo, por exemplo. Algumas das falas de Solange foram amparadas no teórico Martin-Baró que explana em seus estudos sobre a polarização social e a generalização da violência. Termina sua contribuição dizendo que a grande questão da violência não se combate individualmente, e que uma paz imediata é impossível, pois vivemos uma guerra. Talvez os privilegiados não se sintam assim, mas as periferias estão em guerra aberta em busca de respeito, alimentação, terras e moradia.

-- A busca pela paz é coletiva e vem com justiça social! - exclama Solange.

Professor Nei iniciou sua fala agradecendo a cada uma dos participantes da reunião. Em seguida abordou sobre cultura de paz como um processo civilizatório e cultura de violência como um retrocesso. Citou o sociólogo Norbert Elias: - O problema é quando o homem começa a substituir a sua espada por outra arma muito mais afiada, que é a sua língua, que pode gerar discursos e narrativas que matam pessoas”. Explicou que muitos eram a favor da paz, como Hitler e Bin Laden. E que a paz que estas pessoas pregavam é algo fantasioso e sendo alcançado tende a beneficiar alguns em detrimento de outros. Abordou que a cultura de paz no âmbito do contexto escolar é tema central dos seus estudos, e citou Paulo Freire, que defendia que implica-se lutar pela paz. De acordo com Nei, a paz se constrói pela superação das realidades sociais perversas. Não acreditamos em nenhuma educação para a paz que ignore os processos das violências. Comentou sobre interessantes estudos da América Latina, epistemologias do Sul sobre coloniais, e citou o livro de Eduardo Galeano “Veias abertas da América Latina, onde o tema violência é abordado através de três perspectivas: Colonialismo, Patriarcado e Capitalismo, onde ressaltou ser difícil pensar a América Latina sem estes pontos em consideração. Quando se fala em cultura de paz, é necessário agir contra os mandonismos que provêm desses três sistemas citados. Na discussão teórica da paz, é preciso dar visibilidade aos processos de violência, e depois atuar nos processos violentos, caso contrário fica somente na narrativa. Professor Nei finaliza dizendo: - “A cultura da paz se faz com educação para a paz, em um processo contínuo de avanço e luta!”.

Lucas agradeceu as contribuições exaltando a importância da democratização do debate, refletindo que entre ideias existem concordâncias e discordâncias e que isto é importante para o entendimento das questões. Em seguida abriu o espaço para comentários.

Denis agradeceu a presença de todos e perguntou aos convidados como a cultura de paz poderia ser inserida nessa realidade tão difícil, seria uma adaptação aos sistemas ou uma ruptura a solução a médio ou longo prazo desses sistemas nos quais estamos.

Professor Nei respondeu que com relação à educação e o ensino, a questão chave seria o esclarecimento. Talvez uma ruptura não fosse a solução. Mas seria necessário um conhecimento acerca dos processos vividos na sociedade e a partir daí ocorrer mudanças.

Edilvana exaltou a importância do tema e o quanto reproduzimos violência sem mesmo perceber, e o quanto naturalizamos a questão.

Professor Hélio refletiu sobre as formas inteligentes de conflitos para evoluirmos no processo civilizatório.

Carolina comentou sobre a fala da Dra Solange e que a violência é um fator estruturante na história dos capitalismo e imperialismo e que o povo brasileiro tem lutado por direitos básicos e clamando por vida, pão, vacina

e educação. Dra Solange abordou questões políticas de que o estado é burguês, atual presidente é projeto de uma sociedade, bem como a destruição da Amazônia, matar pobres e negros também é interesse desse atual sistema oligárquico. Segundo Solange, o papel da Psicologia é a conscientização real e concreta, que transforma o coletivo.

Professor Hélio citou a obra de Sidney Chalhoub - Trabalho, lar e botequim, onde o autor apontou que a elite brasileira tem medo da mobilização e organização da população.

Lucas e Carolina finalizaram a reunião agradecendo pela rica discussão nesta reunião temática.

ENCAMINHAMENTOS

Próxima reunião agendada para 10/07/2020, reunião de planejamento de ações. Além disso, haverá diálogo com o Conselheiro Pedro representando o setor de Comunicação do CRP.

DATA DA PRÓXIMA REUNIÃO

10/07/2021

COLABORADOR(A) RESPONSÁVEL POR REDIGIR A ATA

Nome Completo	Nº do CRP	Nº da Portaria
Amanda Sypnievski		

E-MAIL

psicodenis@gmail.com